

A Articulação Curricular e o seu conceito (1/3)

A articulação curricular é um tema controverso pois arrasta consigo convicções, crenças que tentam justificar as razões da falta de articulação, ou mesmo das inúmeras dificuldades ligadas à sequencialidade. Muitos ficam agarrados à diversidade das formações iniciais e contínuas, outros à própria história da Educação, outros ainda à falta de reconhecimento da sua própria formação por parte dos professores que lecionam nos níveis de ensino mais elevados. Não há dúvida que na génese de toda esta temática se encontram causas muito diversas e os professores de cada nível de ensino edificaram a sua própria identidade, ligada a singulares condições em que o processo de ensino-aprendizagem foi levado a cabo.

Embora se fale cada vez mais em articulação curricular, tem sido difícil a sua definição, confundindo-se muitas vezes com a de integração. Considerando que é da responsabilidade do Agrupamento de Escolas a articulação entre diferentes níveis e ciclos de ensino através de um projeto pedagógico comum, deve ser pautada a construção de percursos escolares integrados, ponderando a proximidade geográfica, expansão da educação pré-escolar e a reorganização da rede educativa (Dec.-Lei 75/ 2008 art.º 6.º e 7.º).

O conceito de currículo já apresentado implica pensar a educação e o trabalho nas escolas numa perspetiva de envolvimento realizada através de uma ação coletiva assente num trabalho de colaboração entre os atores educativos implicando um trabalho integrado onde a articulação de saberes aparece de uma forma sequencial e com coerência.

Gerir e adequar o currículo às necessidades dos alunos e ao seu contexto implica uma tomada de decisões por parte da escola quanto a diversos aspetos, designadamente no que concerne ao desenvolvimento e gestão das diferentes componentes do currículo e à articulação que se pretende estabelecer entre elas. Subjacente a qualquer tomada de decisão, está o ato de assumir as responsabilidades que lhe estão inerentes (Freitas, 2001, Roldão, 2003) o que, transposto para o contexto escolar, exige um efetivo reforço do trabalho colaborativo entre os professores e a valorização e reconhecimento dos órgãos de coordenação pedagógica da escola.

Santos, R. (2012). **Ponte Entre Nós. A Articulação Docente no 1º CEB – um contributo para a aprendizagem**, Dissertação de Mestrado no Curso de Ciências da Educação, Especialidade de Supervisão Pedagógica, na Lusófona - Porto.

A Articulação Curricular e o seu conceito (2/3)

Conforme salienta Marques (2002, p. 5) os diferentes níveis de educação e de ensino, exigiram que se tornasse “prioritário criar uma real gestão conjunta através da dinamização de projectos educativos coerentes e concertados que tenham expressão nos diferentes níveis de ensino.”

Definir “articulação curricular” com clareza e no âmbito curricular, não é tarefa fácil, uma vez que poucos trabalhos têm sido desenvolvidos no campo da articulação curricular e entrecruzam este conceito com as noções de sequencialidade e transição educativas, descrevendo o modo como as crianças vivem os seus processos adaptativos aos diferentes níveis e ciclos de ensino vigentes no sistema educativo nacional (Ferreira, 2002; Serra, 2004; Rodrigues, 2005).

Transcrevendo do Dicionário de Língua Portuguesa Contemporânea (2001), articulação significa a acção de ligar, de associar, de encadear elementos distintos para o funcionamento eficaz de um conjunto. De facto, em todo o processo educativo, ao longo da escolaridade básica, importa “encadear elementos distintos” para que funcionem eficazmente num conjunto unido, ou seja, transformar “uma articulação desconjuntada numa articulação flexível e de continuidade” (Marques, 2002, p. 8).

A questão da articulação está presente em vários normativos desde longa data. Por exemplo, os princípios orientadores subjacentes à organização e à gestão do currículo nacional do ensino básico estão enumerados no artigo terceiro do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, atribuindo-se particular ênfase ao da “coerência e sequencialidade entre os três ciclos do ensino básico e a articulação destes com o ensino secundário” (alínea a); da “integração do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua o elemento regulador do ensino e da aprendizagem” (alínea b) e da “existência de áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, visando a realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos, através da articulação e da contextualização dos saberes” (alínea c).

Santos, R. (2012). **Ponte Entre Nós. A Articulação Docente no 1º CEB – um contributo para a aprendizagem**, Dissertação de Mestrado no Curso de Ciências da Educação, Especialidade de Supervisão Pedagógica, na Lusófona - Porto.

A Articulação Curricular e o seu conceito (3/3)

Perspetivando os diferentes níveis educativos como peças de uma máquina, sendo esta o sistema educativo, a articulação curricular poderia entender-se como “pontos de união entre os ciclos, isto é, os mecanismos encontrados pelos docentes, para promover a transição entre ciclos diferentes” (Serra, 2004, p. 75). Neste sentido, entende-se que a ação de articulação entre docentes, que trabalham com o mesmo aluno, passa pelo estabelecimento de mecanismos teóricos e práticos, suscetíveis de encontrarem respostas adequadas a essa mesma articulação: práticas colaborativas facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem, apoiados nos conhecimentos e vivências anteriores da criança, promovendo a construção e o planeamento conjunto das atividades futuras e integradoras de saberes e competências (Serra, 2004).

Santos, R. (2012). **Ponte Entre Nós. A Articulação Docente no 1º CEB – um contributo para a aprendizagem**, Dissertação de Mestrado no Curso de Ciências da Educação, Especialidade de Supervisão Pedagógica, na Lusófona - Porto.